

Editorial

NESTA SÉTIMA EDIÇÃO, **MATRIZes** apresenta, uma vez mais, um conjunto variado de referenciais teóricos e metodológicos constituintes do campo de estudos da comunicação, apresentando seus questionamentos e tendências face aos constantes desafios colocados pelas mídias em suas perspectivas epistemológicas, de produção e de interações sociais.

John Thompson relembra o escândalo causado pela divulgação, por parte da mídia, das despesas dos membros do Parlamento britânico para mostrar como as fronteiras entre a vida pública e a privada são cambiantes. O autor afirma que há algo novo no modo como estes dois domínios se reorganizam com as formas mediadas de comunicação oriundas da proliferação das novas tecnologias de informação. Na sequência, o artigo de Marcos Palacios parte do crescimento das mídias digitais para discutir como nossa sociedade está, mais do que nunca, produzindo estoque de memória social. Nesse panorama, mostra o papel central do jornalismo na produção dessa memória.

Nick Couldry, em seu artigo, questiona a ideia de mídia como a conhecemos tradicionalmente, já que as interfaces às quais ela se referia estão se transformando cada vez mais. O autor analisa três dinâmicas – tecnológica, social e política – que estão, segundo ele, enfraquecendo a concepção de mídia como lugar privilegiado onde os “muitos” acessam o mundo comum, lembrando o modelo um-para-muitos automatizado pelo paradigma da comunicação. A partir das teses de Ciro Marcondes Filho sobre os fenômenos comunicacionais, José Luiz Braga propõe tratá-los como *tentativos*, afirmando que este caráter se manifesta na probabilidade variável de atingir os objetivos comunicacionais e nos graus de imprecisão do processo comunicacional.

E

Ien Ang, autora do clássico livro *Watching Dallas*, neste artigo em **MATRIZes**, direciona seu olhar para a época de produção do livro, os anos 1980, quando se debruçou sobre as discussões sobre recepção da novela norte-americana *Dallas*. A partir desse ponto de partida, analisa as mudanças atuais na cultura televisiva, tendo como foco as séries dramáticas, tanto nos Estados Unidos como em países da Ásia. Fechando a seção **Dossiê**, Malena Segura Contreras e Norval Baitello Junior afirmam que há uma crescente dissolução da alteridade nas mediações, consequência das novas mídias. Isso porque as experiências de encantamento se transferem para os aparatos, alterando a percepção que os usuários têm de si mesmos. Todos estes artigos respondem à proposta do **Dossiê** de buscar “Perspectivas autorais nos estudos de comunicação”.

Neste número, a seção **Entrevista** traz um interessante diálogo entre José Luiz Fiorin e Roseli Figaro sobre as convergências e dissonâncias das noções de discurso, texto e linguagem na Linguística e na Comunicação, estabelecendo suas fronteiras disciplinares e também as transformações por elas experimentadas em relação às novas mídias.

Em **Média Literacy**, Alex Primo propõe uma classificação de dezesseis gêneros de *blogs*. A partir dessa matriz, avalia estatisticamente mais de 5 mil *posts* dos cinquenta *blogs* mais populares do Brasil para desvendar quais deles atraem maior número de comentários por parte dos leitores. O segundo artigo da seção é de Andrea França. Na primeira parte, ela discute o documentário e sua relação com a memória histórica e os procedimentos que os cineastas utilizam para reproduzi-la, como imagens de arquivo, entrevistas com testemunhas e reconstituições. A partir disso, realiza a análise de dois filmes brasileiros – *Wilsinho Galiléia* e *Serras da desordem*.

Nos temas livres da seção **Em Pauta**, Lucrecia D’Alessio Ferrara propõe o confronto das consequências das novas tecnologias com os equipamentos sociais e funcionais da cidade para estudar os impactos dessas tecnologias sobre a Sociedade da Comunicação. A partir do confronto, surgem confluências e diferenças entre a cidade moderna e a cidade líquida, decorrente de uma mobilidade e sociabilidade em rede.

Celso Frederico discute a teoria do espetáculo de Guy Debord, pensada por ele como crítica ao midiocentrismo e à separação entre imagem e realidade. Analisa como suas raízes teóricas remontam às vanguardas estéticas, à teoria da reificação de Lukács e às reflexões de Lefebvre sobre vida cotidiana; e vai além, mostrando sua apropriação pelo pós-modernismo, que desenvolve, com ela, a teoria do simulacro.

Discutindo a questão das audiências no que ele considera a Era Pós-Rede, Roger de la Garde afirma que essa Era desafiou a economia da indústria da

televisão, o que torna a atração de audiências mais complexa e aleatória e tem mudado a noção de público. Tal mudança, por sua vez, tem reativado o debate da época de expansão das indústrias culturais, quando o termo “audiências” tornou-se um substituto para públicos, sondagens, debates públicos, entre outros. Dessa forma, é possível refletir sobre como essas “audiências” foram construídas e como se manifestam para além do impacto do termo presente em nossa concepção. Já o artigo de Maria Érica Oliveira Lima é um estudo sobre os gêneros de programação da TV Câmara e da TV Senado a partir de uma análise sobre as matrizes culturais dos gêneros de programação televisiva na América Latina. Partindo de dados empíricos, a autora conclui que a programação dessas emissoras faz uma mescla de elementos simbólicos-dramáticos e racionais-iluministas.

A seção **Resenhas** traz reflexões sobre os livros de Charo Lacalle (por Francilene Alves Brito) e de Antonio Barros e Jorge Pedro Sousa (por Reges Schwaab). A edição é completada pela produção discente do PPGCOM-USP por meio das teses e dissertações defendidas no primeiro semestre de 2010.

Com esta sétima edição, **MATRIZES** espera continuar contribuindo para a qualidade e pluralidade dos debates no campo da Comunicação e sua consolidação.

Os Editores

Pareceristas do ano:

Adilson Cabral	Hugo Rodolfo Lovisolo	Maria José Baldessar
Álvaro Laranjeira	Jairo Getúlio Ferreira	Marília Franco
André Piero Gatti	Juremir Machado	Nair Kobashi
Celso Frederico	Liv Sovik	Nilda Jacks
Claudio Coelho	Luciano Maluly	Raquel Recuero
Eugênio Bucci	Malena Segura Contrera	Regina Helena Alves da Silva
Eugênio Trivinho	Márcia Benetti	Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão
Francisco Elinaldo Teixeira	Maria Cristina C. Costa	Sérgio Bairon
Gilson Schwartz	Maria Cristina Munglioli	Tânia Maria César Hoff
Gisela Castro	Maria Ignes Magno	